

Temática: AS FORMAS DE TRABALHO DENTRO DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE NO BRASIL COLONIAL APRESENTAÇÃO

“A MÃO DA LIMPEZA”

*O branco inventou que o negro
Quando não suja na entrada
Suja na saída
É, imagina só
Que mentira danada, é
Na verdade a mão escrava
Passava a vida limpando
O que o branco sujava
É, imagina só
O que o negro penava
Mesmo depois de abolida a escravidão
Negra é a mão de quem faz a limpeza
Lavando a roupa encardida, esfregando o chão
Negra é a mão, é a mão da pureza
Negra é a vida consumida ao pé do fogão
Negra é a mão nos preparando a mesa
Limpando as manchas do mundo com água e sabão
Negra é a mão de imaculada nobreza
Na verdade a mão escrava
Passava a vida limpando
O que o branco sujava
É, imagina só
Eta branco sujão.*



(Gilberto Gil. “A mão da limpeza”. In: Alda Beraldo. *Trabalhando com poesia, São Paulo, Ática, 1990, vol.2. p.77.*)

1 - A DIVERSIDADE DE ESCRAVOS NO BRASIL COLONIAL:

Costumeiramente quando o tema escravidão é abordado, lembra-se sempre de gigantescas plantações, insalubres senzalas e feitores extremamente cruéis, onde tudo isso é visto sempre girando em torno de um cenário rural e agroexportador. Entretanto, nem sempre estes fatores representaram fidedignamente a realidade total da escravidão no Brasil, pois, percebemos que não somente no Brasil, mas em outras sociedades escravistas, as paisagens urbanas com a existência de uma grande quantidade de africanos e crioulos que desempenhavam uma grande diversidade de atividades foi bastante comum, como fica claro nos documentos seguintes:

“Vende-se uma linda e elegante mucama de 18 a 20 anos, é boa costureira, perita engomadeira, cozinha de forno, é boa doceira, apronta e serve a um chá com delicadeza, penteia e veste uma senhora: motivo da venda se dirá: na rua do Regente, n. 53”. (13/04/1843) “O Jornal do Comércio”. Citado em História Viva. Ed. 03.

“Vende-se na prisão do calabouço um moleque de 14 anos, oficial de alfaiate, bonita figura, não tem moléstias, nem vícios e só vende-se por não querer servir ao seu senhor”. (12/02/1833) “O Jornal do Comércio”. Citado em História Viva. Ed. 03.

Desta forma devemos afirmar que quando se fala em escravidão no Brasil, devemos pensar em sua manifestação em todos os setores no campo e na cidade, como ratifica o historiador Flávio **“a escravidão estava nas casas, nas ruas, nas tabernas, nos gabinetes, no parlamento e nas indústrias, onde os escravos produziam chapéus, tecidos, sapatos, charutos e outros utensílios manufaturados. Seus proprietários importaram várias máquinas e a quantidade de escravos especializados mobilizados era considerável”**.

O tráfico de negros africanos foi fundamental para aquecer a escravidão negra no Brasil já que em sua maioria os escravos eram trazidos da África para a América.

Podemos afirmar que no Brasil colonial havia a predominância do trabalho escravo, mas também era freqüente a presença de livres e libertos neste período.

Os escravos eram em sua maioria negros africanos, entretanto devido o processo de miscigenação racial era possível encontrar escravos mulatos e até mesmo escravos brancos.

A presença de escravos mulatos e brancos ocorreu devido o seguinte aspecto: no Brasil seguia-se a lógica do direito romano, onde a escravidão era hereditária. Esta miscigenação muitas vezes, ocorria devido o fato de que muitos senhores (quase sempre brancos) exigiam suas escravas (quase sempre negras) para serviços sexuais.

Muitos desses escravos nascidos dessas relações foram frutos de estupros de escravas pelos seus senhores.

Os escravos brancos, embora mais raros também podiam ser encontrados, no fim do século XIX muitos destes escravos de ganho e de tabuleiro.

Os trabalhadores (fossem eles escravos, livres ou libertos) desenvolviam suas ocupações tanto no campo quanto na cidade, onde todos podiam ser encontrados.

Deve-se ainda perceber as diversidades internas da escravidão, onde os escravos possuíam diversas formas de ocupações e atividades.

Não podemos esquecer que existia no Brasil Colonial escravos que apresentavam diversas origens como por exemplo: **os Boçais** que eram aqueles recém chegados da África no Brasil, não falando a língua local e conhecendo muito pouco os costumes da região. **Os Ladinos** que eram escravos africanos já aculturados ou adaptados aos costumes da região e os **Crioulos** que eram negros que já nasciam em cativo no Brasil.

2 - OS ESCRAVOS E SEUS DIFERENTES OFÍCIOS:

1)- OS ESCRAVOS DO CAMPO:

→ Trabalhavam principalmente nas atividades ligadas ao meio rural (agricultura, pecuária, etc) cultivavam cana, algodão, tabaco, arroz, café, etc.

